



SAÚDE: ASPECTOS GERAIS

Volume 1

**Organizador
Daniel Luís Viana Cruz**

EDITORA
OMNIS SCIENTIA





SAÚDE: ASPECTOS GERAIS

Volume 1

**Organizador
Daniel Luís Viana Cruz**

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia
SAÚDE: ASPECTOS GERAIS
Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde [livro eletrônico] : aspectos gerais: volume 1 / Organizador Daniel Luís Viana Cruz. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021. 225 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-24-7

DOI 10.47094/978-65-88958-24-7

1. Saúde. 2. Atenção à saúde. 3. Doenças – Prevenção. I. Cruz, Daniel Luís Viana.

CDD 610

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

O bem-estar das pessoas depende de diferentes fatores, como os fatores genéticos, o ambiente, o estilo de vida e a assistência médica. Desta forma, a saúde deve ser mantida, por meio da aplicação da Ciência da Saúde e pelo modo em que cada indivíduo vive, assim como a sociedade em geral.

A visão integrativa em saúde é fundamental para a melhoria de vida da população, uma vez que aborda uma visão ampla sobre as áreas da saúde, de forma conjunta. Desta forma, o presente livro retrata informações sobre a promoção e educação em saúde, urgência e emergência, saúde do idoso, saúde do trabalhador, saúde bucal, acidentes no trânsito, acidentes ofídicos, queimaduras, viroses, síndromes, doenças autoimunes, entre outras.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 17, intitulado “ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE PESSOAS VIVENDO COM DIABETES MELLITUS TIPO 2”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....	16
-----------------	----

ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS E PATOLÓGICAS DO ENVELHECIMENTO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM UM GRUPO DE IDOSOS

Letícia Costa de Araújo

Janaína de Almeida Prado

Héryca Laiz Linhares Balica

Dheinna da Silva

Antônia Verônica Fonsêca Salustiano

Andréa Carvalho Araújo Moreira

DOI: 10.47094/978-65-88958-24-7/16-22

CAPÍTULO 2.....	23
-----------------	----

A TERRITORIALIZAÇÃO COMO SUBSÍDIO DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Antônia Fernanda Sousa de Brito

Ciliane Macena Sousa

Jullyet Kherolainy Carneiro da Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-24-7/23-29

CAPÍTULO 3.....	30
-----------------	----

ATIVIDADES LÚDICAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS

Chendda Aikaa Feitosa Fontenele

Ana Beatriz Menezes Teixeira

Ana Luiza rabelo Saldanha

Carola Braz de Lavor

Daniele Guedes Jucá

Danilo Gomes Rocha

Gabriel Gurgel Silva Fernandes

Maria Rita Maximo Juliao

Victória Gentil Leite de Araújo

Manoel Cícero Viana de Lima

Yago Alcântara Palácio

Jocileide Sales Campos

DOI: 10.47094/978-65-88958-24-7/30-36

CAPÍTULO 4.....37

DESAFIOS DA REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO SUS

Ana Paula Fernandes

Adriana Barbieri Feliciano

DOI: 10.47094/978-65-88958-24-7/37-51

CAPÍTULO 5.....52

RISCOS OCUPACIONAIS DOS TRABALHADORES DE ABATEDOURO

Isabelle Rodrigues de Lima Cruz

Levi Pedro Figueiredo de Oliveira

Allicia Mayra Maximino da Silva

Athos Lucas Melo Barboza

Gabriela Machado Ferreira

Luiz Guilherme Generoso Soares de Lima

Maria Eduarda de Souza Silva

Filipa Maria Soares de Sampaio

Maria do Socorro Vieira Gadelha

Daniela Cristina Pereira Lima

DOI: 10.47094/978-65-88958-24-7/52-69

CAPÍTULO 6.....70

PROFISSIONAIS DA SAÚDE E AS BARREIRAS NO ATENDIMENTO AO PACIENTE SURDO

Simone da Silva Andrade

Vanessa Karla Santos de Souza

Manuela Izabel Benício

Ediana Enéas da Silva Accioly

Aline Vieira de Andrade

Letícia Lívia de Santana Santos

Flávia Rodrigues da Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-24-7/70-85

CAPÍTULO 7.....86

ALONGAMENTO DA MUSCULATURA POSTERIOR DE MEMBROS INFERIORES ATRAVÉS DA REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL E ALONGAMENTO SEGMENTAR

Tiara Aguiar Sousa Melo

Maria Suzana Pinheiro Gomes

Nayla Mikaelle Pinheiro Viana

Luan Roberto Miranda da Silva

Francisco Hamilton Andrade Leite Junior

Ruthe Caldas Rangel

Márcio Emídio Almeida da Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-24-7/86-96

CAPÍTULO 8.....97

EFEITOS DA DESMINERALIZAÇÃO DENTINÁRIA SELETIVA NA RESISTÊNCIA DE UNIÃO À DENTINA

Anna Marina Teixeira Rodrigues Neri

Carolina Petrucelli Rennó Pinto

Ricardo Lopes Rocha

Andreza Dayrell Gomes da Costa

Cintia Tereza Pimenta de Araújo

Marcos Luciano Pimenta Pinheiro

DOI: 10.47094/978-65-88958-24-7/97-106

CAPÍTULO 9.....107

O PROGRAMA P.A.R.T.Y. E A SENSIBILIZAÇÃO DE JOVENS NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO: A EXPERIÊNCIA DE RIBEIRÃO PRETO - SP

Ana Helena Parra Scarpelini

Yzabela Yara de Souza Lagramante

Karen da Silva Santos

Gabriella Carrijo Souza

Luzia Marcia Romanholi Passos

Daniel Cardoso de Almeida e Araújo

Daniela Borges Bittar

Laura Izilda Saravale Caetano

Rosana Joaquim Fernandes

Cinira Magali Fortuna

DOI: 10.47094/978-65-88958-24-7/107-121

CAPÍTULO 10.....	122
TENDÊNCIA DE MORTE POR TRAUMA TORÁCICO EM PACIENTES VÍTIMAS DE ACIDENTES DE MOTOCICLETA	
Lorrana Xavier do Nascimento	
Fernando Fernandes Rodrigues	
Ranielli Auxiliadora Assem França	
Maria Sílvia Prestes Pedrosa	
DOI: 10.47094/978-65-88958-24-7/122-128	
CAPÍTULO 11.....	129
ESTUDO REVISIONAL SISTEMÁTICO INTEGRATIVO SOBRE OS CASOS DE ACIDENTES OFÍDICOS NO NORTE E NORDESTE BRASILEIRO	
Paulo Ricardo Batista	
Sara Tavares de Sousa Machado	
Heitor Tavares de Sousa Machado	
Cícero Damon Carvalho de Alencar	
Maria Apoliana Costa dos Santos	
Isabel dos Santos Azevedo	
Joice Gonçalves Firmino	
Larissa da Silva	
Eugenio Barroso de Moura	
Daniel Michael da Silva Ferreira	
Ariana Valeska Macêdo Amorim	
Cícera Norma Fernandes Lima	
DOI: 10.47094/978-65-88958-24-7/129-142	

CAPÍTULO 12.....	143
ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES PRATICANTES DE PILATES E CROSSFIT: UM ESTUDO COMPARATIVO	
Raí da Silva Lopes	
Geiciane Dias Leite	
Raquel Virgínia Matheus Silva Gomes	
DOI: 10.47094/978-65-88958-24-7/143-148	
CAPÍTULO 13.....	149
ACESSIBILIDADE DOS TESTES RÁPIDOS SOROLÓGICOS PELA EQUIPE INTERDISCIPLINAR JUNTO ÀS POPULAÇÕES VULNERÁVEIS NA ZONA LESTE DE MANAUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Lêda Cristina Rodrigues França	
Cássia Rozária da Silva Souza	
Olívia Renata Barbosa Libório	
Waldenora da Silva Nogueira	
Ana Lúcia Braga da Silva	
Gerson Magalhães Campos	
Maria José de Oliveira da Silva	
Milene de Almeida Viana	
Mônica Andréia Lopez Lima	
Naelly Gonçalves do Nascimento	
Tayana Batalha Mendonça	
Thaynara Ramires de Farias Carvalho	
DOI: 10.47094/978-65-88958-24-7/149-157	

CAPÍTULO 14.....158

RELEVÂNCIA DA SEGURANÇA DO PACIENTE E CIRURGIA SEGURA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Paloma Gomes de Araújo Magalhães

Juliana Andrade Pereira

Raynara Laurinda Nascimento Nunes

Flávia Mayra dos Santos

Saulo Alves Andrade

Matheus Felipe Pereira Lopes

Warley da Conceição silva

Máyra Do Carmo Araujo

Karime do Carmo

Rayssa Nascimento Vasconcellos

Jannayne Lúcia Câmara Dias

Ely Carlos Pereira de Jesus

DOI: 10.47094/978-65-88958-24-7/158-165

CAPÍTULO 15.....166

THEORETICAL-PRACTICAL VISUALIZATION OF THE MICROBIOLOGICAL GLASS LIDES CONSERVATION PROFILE OF THE INSTITUTIONAL COLLECTION OF A PRIVATE UNIVERSITY

Jhully Helen Soares da Silva

Janice Siqueira Costa da Fonseca

Murilo Tavares Amorim

Jardel Fábio Lopes Ferreira

Francisco Canindé Ferreira de Luna

Roberta Dannyele Oliveira Raiol

Walter Félix Franco Neto

Gustavo Moraes Holanda

DOI: 10.47094/978-65-88958-24-7/166-177

CAPÍTULO 16.....178

ANÁLISE CLÍNICA E FISIOPATOLÓGICA DA DOENÇA DE CHAGAS

Lethicia Beatriz Lima de Mesquita

Maxwell Messias de Mesquita

DOI: 10.47094/978-65-88958-24-7/178-184

CAPÍTULO 17.....185

ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE PESSOAS VIVENDO COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Caroline Fernandes Diniz Neiva

Adriana Barbieri Feliciano

Roberto de Queiroz Padilha

DOI: 10.47094/978-65-88958-24-7/185-199

CAPÍTULO 18.....200

IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CRÔNICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Beatriz Laureano de Souza

Beatriz Guitton Renaud Baptista de Oliveira

Ágatha Cappella Dias

Thiago Koch Martins

Bianca Campos Oliveira

Allanna da Costa Moura

Sabrina Laureano Santos

Carla Teles de Carvalho Herdy Baptista

DOI: 10.47094/978-65-88958-24-7/200-210

CAPÍTULO 19.....211

HEPATITE CRÔNICA CANINA ASSOCIADA À LEPTOSPIROSE: IMPORTÂNCIA ZONÓTI-
CA

Andriely de Almeida Pereira

Fabiano Mendes de Cordova

DOI: 10.47094/978-65-88958-24-7/211-219

O PROGRAMA P.A.R.T.Y. E A SENSIBILIZAÇÃO DE JOVENS NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO: A EXPERIÊNCIA DE RIBEIRÃO PRETO - SP

Ana Helena Parra Scarpelini¹

Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto (SMS-RP), Ribeirão Preto, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/3114905584427645>

Yzabela Yara de Souza Lagramante²

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), Ribeirão Preto, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/2218383949461028>

Karen da Silva Santos³

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), Ribeirão Preto, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/3947807247840016>

Gabriella Carrijo Souza⁴

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), Ribeirão Preto, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/1036393405552932>

Luzia Marcia Romanholi Passos⁵

Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto (SMS-RP), Ribeirão Preto, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/0541194040898849>

Daniel Cardoso de Almeida e Araújo⁶

Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto (SMS-RP), Ribeirão Preto, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/4992971846176146>

Daniela Borges Bittar⁷

Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto (SMS-RP), Ribeirão Preto, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/5803246256929748>

Laura Izilda Saravale Caetano⁸

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), Ribeirão Preto, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/2688515305941096>

Rosana Joaquim Fernandes⁹

Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto (SMS-RP), Ribeirão Preto, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/6808296951191836>

Cinira Magali Fortuna¹⁰

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), Ribeirão Preto, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/2878561750710139>

RESUMO: Os acidentes de trânsito são considerados um grave e complexo problema de saúde pública que atinge todo o mundo, causando óbitos, incapacidade, sofrimento e prejuízo à família e ao Estado. Este trabalho teve por objetivo descrever a experiência do Programa P.A.R.T.Y (Prevenção do Trauma Relacionado ao Álcool na Juventude) em Ribeirão Preto-SP, bem como analisar as suas contribuições para a formação na área da saúde com relação às questões voltadas para o trânsito, seus desafios e perspectivas para o futuro. Esse é um estudo descritivo do tipo relato de experiência, correspondente a vivências dos integrantes do Programa, por um período de onze anos. Encontrou-se como resultados a participação de mais de 6.000 alunos, em parcerias com escolas públicas municipais, estaduais e escolas privadas, ampliando para jovens de Universidades e profissionais de saúde, visando a criação de novos núcleos em mais municípios. O P.A.R.T.Y vem se mostrando como um espaço potente para formação de futuros enfermeiros, principalmente em relação ao desenvolvimentos de saberes conceituais, atitudinais e procedimentais. Os desafios dizem respeito à abordagem do tema em outros momentos da formação, constituindo-se em assunto transversal na escola, e ainda a adoção de modos de avaliação que considerem a complexidade dos processos de aprendizagem e dos acidentes de trânsito. Aproximações dialógicas entre serviços da saúde, do trânsito, universidades, escolas em ações intersetoriais são potentes para o enfrentamento de problemas complexos como os acidentes de trânsito.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção de Acidentes. Educação em Saúde. Trânsito.

THE P.A.R.T.Y. PROGRAM AND YOUTH AWARENESS IN PREVENTING TRAFFIC ACCIDENTS: THE EXPERIENCE OF RIBEIRÃO PRETO-SP

ABSTRACT: Traffic accidents are considered a serious and complex public health problem that affects the whole world, causing deaths, disability, suffering and damage to the family and the State. This work aimed to describe the experience of the P.A.R.T.Y (Prevent Alcohol And Risk-Related Trauma in Youth) Program in Ribeirão Preto-SP, as well as to analyze its contributions to health education in relation to issues connected to traffic, its challenges and prospects for the future. This is a descriptive study of the experience report type, corresponding to the activities of the members of the Program, during a period of eleven years. The results showed the participation of more than 6,000 students, in partnerships with municipal and state public schools as well as private schools, expanding to young people from universities and health professionals, aiming at the creation of new centers in more municipalities. P.A.R.T.Y has been showing itself as a powerful space for the training of future nurses, especially in relation to the development of conceptual, attitudinal and procedural knowledge. The challenges are related to the approach of the theme in other moments of the formation, constituting a transversal subject in the school, and also the adoption of modes of assessment that consider the complexity of the learning processes and the traffic accidents. Dialogic approaches between health services, traffic, universities, schools in intersectoral actions are potent to face complex problems such as traffic accidents.

KEYWORDS: Accidents prevention. Health education. Traffic.

INTRODUÇÃO

O deslocamento de pessoas por meio do transporte terrestre traz inúmeros benefícios aos mais diversos aspectos da sociedade como, por exemplo, para a economia, cultura, educação, entre outros. Todavia, essa modalidade de transporte também traz à sociedade alguns aspectos negativos como a poluição, os engarrafamentos e os acidentes de trânsito, que se caracterizam como um grave e complexo problema de saúde pública no mundo (LADEIRA *et al.*, 2017).

Atualmente, segundo estimativas, os acidentes de trânsito ocupam a nona colocação em causas de mortes no mundo, quando se referem aos indivíduos de todas as faixas etárias, e se configuram como a principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos (OPAS, 2018).

Ademais, os acidentes automobilísticos podem acarretar perdas irreparáveis à família do indivíduo que sofreu com o óbito e podem provocar danos físicos, psicológicos e econômicos àqueles que tiveram algum tipo de lesão (OPAS, 2019). Os danos econômicos também são grandes e não se restringem somente às famílias e aos indivíduos, mas atingem a economia do país, dado que, em geral, esses acidentes custam para a maioria dos países 3% do seu Produto Interno Bruto (PIB) (OPAS, 2019).

Em 2009, segundo estudo realizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 178 países, concluiu-se que aproximadamente 1,2 milhões de óbitos ocorreram devido a acidentes de trânsito (BRASIL, 2020). Nesse sentido, em 2010, a OMS proclamou o período de 2011 a 2020 como a Década de Ação pela Segurança no Trânsito incentivando países, incluindo o Brasil, a implementarem ações a fim de prevenir os acidentes e reduzir as mortes em até 50%.

No ano de 2009, o Brasil ocupava o 5º lugar entre os países com maior número de mortes no trânsito (NETO *et al.*, 2012). Em 2011, o Brasil passou a integrar o Plano de Ação da Década de Segurança no Trânsito (2011 – 2020), de modo a estabelecer o Pacto Nacional pela Redução dos Acidentes de Trânsito – Pacto pela Vida, com o objetivo de diminuir o número de mortes e lesões relacionadas ao trânsito nos primeiros dez anos do decênio (BRASIL, 2017).

Já no ano de 2015, segundo dados do relatório anual da OMS, o Brasil passa a ocupar o 3º lugar entre os países com índices mais elevados de óbitos decorrentes de acidentes de trânsito, possuindo uma taxa de 23,4/100 mil habitantes. Em números absolutos, de acordo com os dados extraídos do Datasus, foram registrados 38.651 óbitos em acidentes de trânsito, dos quais 21,4% eram os mais vulneráveis do sistema de trânsito brasileiro (pedestres e ciclistas) (TISCHER, 2019).

Segundo estudo realizado e publicado pelo Ministério da Infraestrutura (BRASIL, 2018), mais de 50% dos acidentes de tráfegos são causados em decorrência de falhas humanas, fato que chama a atenção para políticas públicas de conscientização de todos que compõem o trânsito, desde pedestres a motoristas, com o intuito de diminuir as ocorrências devido às falhas humanas, as quais poderiam ser evitadas e, assim, evitar também gastos públicos. Segundo Tischer (2019), os acidentes de trânsito causam grande impacto econômico para o Brasil, tendo em vista que em 2016, foram pagas 434.246 indenizações devido aos acidentes de trânsito no país, de modo que 80% estão relacionadas à invalidez permanente, 13% de despesas médicas e 7% relacionados aos óbitos.

Os impactos ocasionados pelos acidentes de trânsito, ainda hoje, permanecem elevados, mesmo que, segundo o governo brasileiro, os óbitos por acidentes automobilísticos tenham apresentado uma queda anual de 7% entre os anos de 2015 a 2019 (BRASIL, 2020). Assim, mesmo que essa queda seja um fator positivo, os óbitos ocasionados pelo trânsito ainda trazem sofrimento e prejuízo a família e estado, respectivamente.

As altas taxas de acidente de trânsito não são iguais em todo o país, dado que os Estados que mais apresentam mortes por acidentes de trânsito a cada 100 mil habitantes são: Piauí, Tocantins, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, os quais apresentam um número superior a trinta mortes por acidentes automobilísticos para cada 100 mil habitantes (CARVALHO, 2016).

No entanto, mesmo nas Unidades Federativas que apresentam menor incidência de acidentes de trânsito, esse número é consideravelmente elevado quando comparado às taxas de acidentes automotivos em outros países. Um exemplo dessa situação, são os óbitos ocasionados pelos acidentes automobilísticos no estado de São Paulo, o qual segundo CARVALHO, 2016 está entre as menores taxas de óbito por 100 mil habitantes no Brasil, apresentando um número de até 18 mortes por 100

mil habitantes.

Assim, quando comparado com países europeus (segundo a OPAS, 2015 a região europeia apresentou uma taxa de 9,3 óbitos por 100 mil habitantes devido aos acidentes de trânsito) as taxas apresentadas pelo Brasil são altas e demonstram a necessidade de implementação de políticas públicas que objetivem a redução desses números, mesmo nos Estados que apresentem menor número de óbitos e lesões ocasionadas pelos acidentes de trânsito, dado que as consequências de um acidente de trânsito podem ser irreversíveis, acarretando perdas de familiares, autonomia, independência, consternação e prejuízos econômicos.

Desse modo, torna-se imperativo a criação de projetos que visem trabalhar a prevenção e a educação em saúde dos acidentes automobilísticos, visto que, a educação para o trânsito é fundamental e deve acontecer de forma contínua, pois a sensibilização da segurança viária deve ser desenvolvida em cada cidadão.

Nesse sentido, o programa P.A.R.T.Y (Prevent Alcohol and Risk-Related Trauma in Youth) iniciou-se na cidade de Toronto no Canadá em 1986. Já está implementado em outros países do mundo e em outras localidades no país de origem. (BANFIELD, 2011).

No ano de 2008, o Programa chegou ao Brasil, como medida de prevenção, educação e sensibilização para as questões relacionadas aos acidentes de trânsito. Assim, o Programa P.A.R.T.Y. visa sensibilizar os jovens dos riscos a que eles estão expostos no dia a dia do trânsito. A cidade de Ribeirão Preto, localizada no interior do Estado de São Paulo, foi a pioneira na implementação do Programa (DORIGATTI *et al.*, 2014).

Destaca-se que o município de Ribeirão Preto, possui mais de 700 mil habitantes (IBGE, 2020) e em 2019 obteve uma taxa de 34 óbitos devido aos acidentes de trânsito segundo a TRANSERP (RIBEIRÃO PRETO, 2020) e de 78 mortes (quando considerado a jurisdição estadual e municipal da cidade) segundo a INFOSIGA, 2020. Ainda de acordo com dados da INFOSIGA, 2020, em 2019 ocorreram 3989 acidentes não fatais de jurisdição estadual e municipal na cidade de Ribeirão Preto. Com esses dados, destaca-se a importância de programas voltados para a prevenção e educação em saúde dos acidentes automobilístico, bem como caracteriza-se o programa P.A.R.T.Y..

A experiência bem sucedida na cidade inspirou e motivou outras localidades a implantarem o P.A.R.T.Y. Atualmente, além de Ribeirão Preto, ele já está presente em sete cidades e cinco estados brasileiros: Campinas (SP), Sorocaba (SP), São José dos Campos (SP), Grande Vitória (ES), São Luís (MA), Maceió (AL) e Canoas (RS) (P.A.R.T.Y. BRASIL, s/d).

A equipe opera tendo como direcionalidade oportunizar momentos reflexivos para que os jovens possam tomar decisões que os protejam e também aos seus amigos, familiares e outras pessoas dos acidentes de trânsito evitando colocar-se em risco a si e ao outro. Nesse sentido, ele pode operar também como alguém que traz reflexões para sua família e sua comunidade.

Para tal, o P.A.R.T.Y. Ribeirão Preto organiza oficinas junto aos jovens, buscando discutir com

os mesmos o tema do trânsito e dos acidentes. Essas oficinas são direcionadas à:

Jovens: por ser a população mais envolvida em acidentes de trânsito, economicamente ativa e estarem prestes a tirar a CNH (Carteira Nacional de Habilitação);

Universitários e futuros profissionais de saúde: para que se apropriem do conhecimento e sejam multiplicadores dos riscos que o trânsito oferece;

Profissionais de saúde de outras cidades da região: para que implementem o programa em seus municípios de modo a difundir a ideia da prevenção de acidentes e violências no trânsito em todo o país.

O Programa P.A.R.T.Y. Ribeirão Preto está sob a coordenação da Divisão de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde e suas atividades são realizadas em parceria com a Unidade de Emergência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (UE-HCFMRP). Ao realizarmos um balanço de mais de dez anos do programa, nos norteamos pela seguinte questão para escrita desse capítulo: Quais as contribuições e aprendizados desse programa junto à comunidade (estudantes e profissionais) relacionada à prevenção de acidentes de trânsito e quais limites e desafios podemos estabelecer para seu aprimoramento?

Dessa forma, este trabalho tem por objetivo descrever a experiência do Programa P.A.R.T.Y em Ribeirão Preto-SP, bem como analisar as suas contribuições para a formação na área da saúde com relação às questões voltadas para o trânsito, seus desafios e perspectivas para o futuro.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Este estudo surgiu da necessidade de refletir sobre as ações do Programa P.A.R.T.Y.

Assim, julgou-se necessário realizar esta escrita a partir de experiências vivenciadas no P.A.R.T.Y Ribeirão Preto com articulação de conceitos teóricos e práticos em relação a prevenção de acidentes e as atividades de promoção à saúde desde setembro de 2008 até o ano de 2020.

Ressalta-se que as atividades do P.A.R.T.Y, as quais chamaremos de oficinas, ocorrem, geralmente, a cada quinze dias, com duração de aproximadamente quatro horas.

Os encontros são divididos em 2 momentos: um momento que chamaremos de pré-sensibilização e, o segundo momento, diz respeito à própria organização da oficina.

Primeiro momento - Pré-Sensibilização dos Alunos:

A Pré-Sensibilização dos alunos é a primeira atividade realizada pelo programa P.A.R.T.Y. Essa atividade acontece na escola participante do programa e é executada no período de aula dos

estudantes e tem como objetivo apresentar informações sobre a programação da oficina, convidando todos os alunos e motivando-os a participarem da atividade no Hospital.

Ademais, nesse momento é realizada a entrega de material escrito elucidativos sobre o programa, é disponibilizado autorizações para os pais dos jovens menores de idade e também é feita a aplicação de pré-testes, os quais contém diversas perguntas relacionadas à prevenção e aos acidentes de trânsito. Essa etapa do P.A.R.T.Y. é fundamental para que seja efetuada a primeira interação com os alunos, de modo que oportunize uma maior dinâmica e participação, além disso, a entrega dos pré-testes são essenciais para que seja possível identificar o quanto os estudantes conhecem o tema, e o quanto se apropria de informações ao longo das programações P.A.R.T.Y.

Segundo momento - Oficina do Programa P.A.R.T.Y:

No dia em que ocorre a oficina do P.A.R.T.Y. os alunos são conduzidos, com acompanhamento e auxílio de um professor da escola participante até a Unidade de Emergência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Em geral, a instituição participante está localizada próxima a UE-HCFMRP, para que assim o deslocamento dos alunos possa ser facilitado. Caso não seja, é organizado transporte para os alunos e professores.

A escola participante é recebida pelos integrantes do P.A.R.T.Y. na Unidade de Emergência e os alunos são encaminhados até o auditório, onde ocorrerão uma parte das atividades da oficina. As programações do P.A.R.T.Y. são divididas em quatro etapas: 1) Palestras e Vídeos para sensibilização; 2) Visitas a Sala de Trauma e Centro de Terapia Intensiva (CTI), para que seja possível desenvolver com os alunos uma realidade clínica vivida; 3) Roda de Conversa com Voluntários que tiveram lesões irreversíveis devido aos acidentes de trânsito e 4) Avaliação das Oficinas.

A turma de estudantes, normalmente uma média de 30 pessoas, é dividida em dois grupos que se revezam entre atividades no auditório (palestras e vídeos) e visita na sala de trauma e ao CTI.

1) Palestras e Vídeos

Essa atividade inicia-se com uma conversa com a médica e coordenadora do Programa, Ana Helena Parra Scarpelini, em que, há uma apresentação para os estudantes da programação do dia, contextualização da implementação do P.A.R.T.Y. na cidade e no Brasil, contando a trajetória do programa desde 2008 até os dias atuais. Nesse primeiro contato, os alunos possuem a oportunidade de conhecer mais sobre os principais fatores de risco para a ocorrência de acidentes de trânsito como, por exemplo, o uso de álcool e outras drogas combinado com a direção, a imperícia, o excesso de velocidade, o sono, o não uso de cinto de segurança nos bancos dianteiros e traseiros e o uso do celular concomitantemente as ações no trânsito.

Após isso, os funcionários da TRANSERP (Empresa de Trânsito e Transporte Urbano de

Ribeirão Preto S/A), do SAMU e Corpo de Bombeiros, abordam temas com o grupo falando sobre a dinâmica de trânsito na cidade de Ribeirão Preto e acidentes que têm ocorrido no município, o papel do SAMU no atendimento às vítimas de acidentes de trânsito e a atuação dos bombeiros nos acidentes automobilísticos.

2) Visitas a Sala de Trauma e ao Centro de Terapia Intensiva (CTI)

A visita na Sala de Trauma e ao Centro de Terapia Intensiva é uma oportunidade do participante do programa conhecer a realidade de um paciente que sofreu algum trauma relacionado ao acidente de trânsito. Previamente é feito contato com a enfermeira responsável pelo setor naquele dia sobre a possibilidade dos alunos realizarem a visita e, se possível, conversar com algum paciente. Nesse ambiente, um ou dois pacientes são convidados a compartilharem suas experiências com os alunos participantes. Ressalta-se que a participação é voluntária e pessoas com dores ou em estado muito grave não são abordadas.

É importante destacar que ao longo dessa visita, os jovens são acompanhados por uma equipe multidisciplinar, bem como com os organizadores do programa, para que desse modo possa ser possível explicar aos alunos o quão relevante e fundamental é a atuação dos profissionais de saúde de diversas áreas no cuidado prestado ao indivíduo que foi acidentado.

3) Roda de Conversa

Após os alunos retornarem da visita a Sala de Trauma e ao CTI, eles assistem a uma palestra sobre lesões irreversíveis e sequelas, com destaque para traumatismo medular e encefálico, com foco nas principais situações que poderiam causar esses traumas e nas formas de prevenção. Essa conversa serve como introdução a fala dos voluntários que sofreram algum desses acidentes, e normalmente, é realizada pela aluna bolsista de graduação em enfermagem.

Após essa rápida explanação, os voluntários convidados do Programa são chamados a realizarem seus depoimentos. O relato é composto por uma narrativa oral que contém detalhes sobre as circunstâncias do acidente de trânsito, as consequências e os mecanismos de enfrentamento. São depoimentos marcantes e permitem aos jovens conhecerem um pouco sobre a realidade de uma pessoa vítima de acidentes de trânsito. Os jovens também são convidados a interagirem com os voluntários, por meio de dúvidas, curiosidades ou comentários sobre o que ali foi compartilhado.

4) Avaliação das Oficinas

No final da oficina é entregue aos alunos um pós-teste, similar ao pré-teste - o qual é entregue no momento da pré-sensibilização -; os pós-testes são compostos por questões acerca do entendimento

que os alunos tiveram sobre o trânsito (prevenção de acidentes, fatores de risco e quais serviços podem ser acionados em caso da ocorrência de acidentes) e objetiva auxiliar na revisitação do jovem quanto ao tema, agora tendo experienciado a oficina do P.A.R.T.Y.

Ademais, é disponibilizado, a todos os estudantes e professores responsáveis por acompanhar a turma participante, uma pasta, a qual contém folhetos explicativos relacionados a prevenção de acidentes. O intuito dessa pasta é fazer com que os alunos possam ter dados confiáveis sobre a temática, servindo como um recurso para ser consultado após as oficinas. Considera-se que é uma forma de propagar informação para a comunidade familiar e social do estudante, através do compartilhamento tanto das informações vistas na oficina do P.A.R.T.Y. como nos folhetos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O P.A.R.T.Y. em Ribeirão Preto, considerações e desafios

O Programa P.A.R.T.Y., como citado anteriormente, possui como objetivo a sensibilização de jovens para a prevenção de acidentes de trânsito. Entretanto, o programa não se limita somente a esse objetivo, mas tem a pretensão também de ser um espaço formativo e contribuir com a educação e formação de cidadãos mais responsáveis para com as atitudes individuais e coletivas no seu dia a dia e, principalmente, na dinâmica do trânsito.

Na sigla do nome do Programa P.A.R.T.Y., é possível observar também uma brincadeira com a palavra *party*, que em inglês significa festa. No momento das oficinas explicamos essa dualidade, no sentido, de trazer para os jovens que é possível ir para festa-party, lembrando dos aprendizados do P.A.R.T.Y.

Estima-se que ao longo destes 11 anos, foram sensibilizados mais de 6.000 alunos, em parcerias com escolas públicas municipais, estaduais e escolas privadas, ampliando para jovens de Universidades e profissionais de saúde, visando a criação de novos núcleos em mais municípios.

Nas oficinas são abordados temas tais como: o efeito do álcool e drogas na concentração e direção, os acidentes e as lesões possíveis nos acidentes, tanto as reversíveis como as irreversíveis, o tratamento e os cuidados necessários e ainda é tratado sobre as possíveis consequências familiares e pessoais.

O Programa tem o foco na sensibilização para a adoção de comportamentos que minimizem as exposições aos acidentes de forma desnecessária, como é o caso do uso do celular e consumo de álcool durante a direção. A reflexão sobre a importância das escolhas corretas e mesmo as consequências são abordadas, levando em consideração as perspectivas de futuro de cada um dos jovens.

Adaptações vêm sendo feitas no sentido de abordar, no desenvolvimento do programa, além do risco do uso do álcool associado à direção, os riscos mais recentes relacionados aos problemas enfrentados no trânsito e que podem ocasionar um acidente.

A OMS (2015) tem alertado para a falta de atenção ocasionada pelo uso do celular e que pode ser um fator determinante para que ocorra um acidente de trânsito. Outra causa que vem sendo trabalhada são os acidentes de trânsito relacionados à sonolência. Segundo a Associação Brasileira de Medicina de Tráfego - ABRAMET (2019) 20% dos acidentes de trânsito estão associados à sonolência e é uma das principais causas de morte nas rodovias. Vê-se então que o Programa P.A.R.T.Y. se flexibiliza e se atualiza considerando a realidade atual dos riscos relacionados ao tráfego.

Um desafio a ser superado pelo programa é a invenção de formas de avaliação que ultrapasse a retenção de informações uma vez que essas talvez possam ser verificadas no pré-teste e pós-teste. A aprendizagem significativa e a adoção de medidas protetivas de si e do outro passam pela produção de valores e requerem um acompanhamento e diálogos frequentes sendo então um problema complexo. Um dos desafios está na abordagem do tema de modo transversal perpassando diversas matérias na escola e permeando diálogos entre jovens e adultos.

Foi possível observar ao longo do Programa que os jovens levam os assuntos abordados na oficina para a família e comunidade, muitos relatam durante que os pais ou amigos já realizaram algum tipo de comportamento considerado imprudente no trânsito e que, agora, entendem os riscos.

Um estudo (DORATTI *et al.*, 2014) realizado com 2450 estudantes do ensino médio que participaram de uma oficina do P.A.R.T.Y no município de Campinas identificou a seguinte situação: entre os jovens homens, 3,6% do total de participantes já dirigiu alcoolizado e 0,8% no sexo feminino. Antes do projeto 116 (11,3%) acreditavam que dirigir após beber não era um risco e apenas 37 (3,6%) sabiam dos efeitos do álcool. Após, 441 (43%) passaram a considerar um risco e 193 (18,8%) sabiam os efeitos do álcool. Dessa forma, é possível observar que o Programa pode se constituir um forma aliado nas ações de educação em saúde e prevenção de acidentes.

O P.A.R.T.Y como espaço formativo

Desde o início do Programa houve a participação de estudantes, principalmente do curso de graduação em medicina vinculados a Liga de Trauma (FMRP) e estagiários do último ano do curso de enfermagem (EERP) que participavam da condução de algumas atividades, como por exemplo, palestras sobre lesão medular e encefálica, além de auxiliar nas visitas às salas de trauma e CTI. As participações eram voluntárias e por um período determinado. No entanto, em 2015, por meio de um projeto de extensão universitária coordenado pela Prof^a Dr^a Cinira Magali Fortuna, o P.A.R.T.Y passou a contar com a participação de estudantes de graduação em enfermagem bolsista do Programa Unificado de Bolsas de Estudo para apoio e Formação de Estudantes de Graduação (PUB-USP) da Pró-Reitoria de Graduação. Os candidatos à bolsa passam por uma seleção, incluindo uma avaliação social. Assim, com cinco anos de parceria, o Programa já teve quatro estudantes, dentre eles, três fazem parte da autoria deste texto.

Destaca-se que os bolsistas também são jovens o que vem a facilitar a equipe do P.A.R.T.Y na condução das oficinas, bem como na comunicação com os estudantes que participam dos encontros.

Outros estudos (JOMAR *et al.*, 2011) apontam que experiências como estas entre graduandos de enfermagem e adolescentes/jovens em relação à prevenção de acidentes de trânsito são importantes para o entendimento dos desafios sobre o tema e tornam os futuros enfermeiros mais próximos dos alunos.

Esse programa de bolsas vem sendo destinado a estudantes do curso de bacharelado e licenciatura em enfermagem da EERP/USP que tem como um dos objetivos o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos pedagógicos na formação do Enfermeiro Professor (PPP, 2015). Assim, o P.A.R.T.Y vem contribuindo com o desenvolvimento dos graduandos de enfermagem no que tange a construção de práticas educativas que levem em conta saberes conceituais, atitudinais e procedimentais.

Ressalta-se que as Universidade públicas são compostas pelo tripé: ensino, pesquisa e extensão. Há uma indissociabilidade entre as três e devem estar contempladas nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de graduação. Nesse sentido, autores (Oliveira; Almeida-Júnior, 2015) apontam a importância da extensão universitária na formação em enfermagem, pois é através da inserção na comunidade que é possível a ampliação crítica e reflexiva das necessidades da sociedade. Dessa forma, os estudantes podem aplicar conhecimentos teóricos, produzidos na Universidade, nas práticas educativas e de saúde. Constitui-se, assim, também uma forma de produzir com a sociedade e não pela sociedade.

O profissional enfermeiro tem um destaque particular nas ações de promoção em saúde a partir da formação com foco na educação em saúde, pois é um profissional que atua de forma mais próxima a população, podendo assim, colaborar com a criação de estratégias mais eficazes e efetivas, inclusive as relacionadas aos acidentes de trânsito (MAIA *et al.*, 2017).

Assim, o Programa também vem beneficiando a formação dos futuros enfermeiros no sentido de, muitas vezes, é um ambiente de primeiro contato com o próprio serviço hospitalar, entendendo assim a dinâmica de uma sala de trauma e de um CTI, mas sobretudo do papel do enfermeiro nesses espaços de cuidado e educação em saúde. O contato com os profissionais do serviço de emergência e urgência como Corpo de Bombeiros e SAMU, além do convívio com os voluntários que sofreram algum tipo de acidente também possibilita uma formação mais ampliada para o entendimento da rede de atendimento, do próprio Sistema Único de Saúde e das formas de cuidado em saúde. Conforme aponta Dorigatti *et al.*, (2014), a educação interprofissional, no P.A.R.T.Y, bem como as práticas colaborativas proporcionam aos estudantes de enfermagem e medicina uma maior compreensão dos papéis e responsabilidades de cada membro da equipe de saúde.

Atualmente, a configuração do modelo do Programa P.A.R.T.Y vêm sendo repensada, inclusive pela perspectiva da educação problematizadora e produtora de cidadania. Assim, entende-se que os jovens participantes do programa não são apenas receptores de informações, mas sim futuros condutores e partícipes do trânsito e da rua tomando-a como espaço comum, de direito de todos e que deve ser ocupado cuidando e zelando da vida de si e do outro. Essa perspectiva vem sendo repensada com reflexões no programa, e a entrada dos estudantes bolsistas de enfermagem no Programa auxiliam

nesse processo.

Desafios e perspectivas do programa para prevenção de acidentes de trânsito

Este programa, embora ambicioso, se caracteriza por grande simplicidade e baixo custo, utilizando-se da estrutura física e de recursos humanos já existentes no município. Respeitando a realidade de cada localidade, pode ser revisitado e recriado em novos municípios com perfis diferentes.

Neste período de existência até aqui, a coordenação do P.A.R.T.Y. vem oferecendo suporte para Campinas, Sorocaba, São José dos Campos e outros municípios, com parcerias de sucesso como a SBAIT (Sociedade Brasileira de Atendimento Integral ao Trauma), e a criação do P.A.R.T.Y. Brasil, com projeto de expansão nacional.

Uma das potências do programa está na produção de ações construídas conjuntamente para o enfrentamento de problemas complexos que ultrapassam setores específicos. Os acidentes de trânsito são um exemplo, pois envolve a saúde, a educação, o serviço social, os órgãos responsáveis pelo trânsito, a polícia, os bombeiros e tantos outros. Desse modo, o P.A.R.T.Y não se materializa sem um processo dialógico que envolve múltiplos setores. É uma ação intersetorial que de acordo com Romagnoli (2019), são ações articuladas entre diversos setores para a sustentação de políticas públicas.

Coloca-se à disposição para auxiliar na construção de mais um projeto de expansão em parceria com as Secretarias Estaduais de Saúde e Educação. Com grande expectativa nesta iniciativa, em prol do fortalecimento de políticas públicas em nossa região e no estado de São Paulo.

Considerando o momento de pandemia em que estamos vivendo, devido a Covid-19, tem-se pensado, junto das Secretarias Estaduais de Saúde e Educação, em elaborar uma metodologia para o Programa que possa acontecer virtualmente. Essa estratégia pode contribuir com que um número maior de pessoas tenha a oportunidade de conhecer e participar, e assim, serem sensibilizados por meio do programa P.A.R.T.Y. Além de ser uma forma de fazer com que o Programa não fique inativo durante o período de pandemia, visto sua tamanha relevância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa P.A.R.T.Y. tem se constituído como um espaço potente de sensibilização de jovens quanto aos riscos no trânsito, buscando constituir-se em espaço de diálogo sobre o tema.

Para os graduandos de enfermagem e bolsistas têm oportunizado aprendizados no que tange aos aspectos da educação em saúde, bem como sobre a dinâmica da rede e atendimento à vítima de trauma.

O Programa, no município de Ribeirão Preto, vem passando por algumas mudanças,

principalmente devido às questões sanitárias desencadeadas pela Covid-19. Ressalta-se que métodos mais precisos de avaliação e acompanhamento ainda precisam ser incorporados.

É salutar pensar que Programas como este sirvam de exemplo para ações de promoção à saúde, por meio da perspectiva da interprofissionalidade, de forma intersetorial. Assim, este projeto, então programa, embora ambicioso, se caracteriza por grande simplicidade e baixo custo, utilizando-se da estrutura já existente no município. Portanto, é possível respeitar a realidade de cada localidade, podendo ser recriado em outros municípios com perfis assistenciais e sanitários diferentes.

Aproximações dialógicas intersetoriais entre serviços da saúde, do trânsito, universidades, escolas em ações conjuntas são potentes para o enfrentamento de problemas complexos como os acidentes de trânsito.

REFERÊNCIAS

ABRAMET. *Jornal Medicina de Tráfego. Sono e direção não combinam*. Disponível em: <<https://www.abramet.com.br/repo/public/commons/Jornal%20Medicina%20de%20Tr%C3%A1fego%20-%20Abril.pdf>>. Acesso em 24 nov. 2020.

BANFIELD, J. M. *Prevent Alcohol And Risk Related Trauma In Youth Program*. Toronto: Sunnybrook Health Sciences Centre, mar. 2011. Disponível em: <https://injuryprevention.bmj.com/content/injuryprev/16/Suppl_1/A176.3.full.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2020.

BRASIL. Governo do Brasil. *Brasil registra queda em número de mortes no trânsito*. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/transito-e-transportes/2020/09/brasil-registra-queda-em-numero-de-mortes-no-transito>>. Acesso em: 14 nov. 2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *População estimada do município de Ribeirão Preto no ano de 2020*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/ribeirao-preto.html>. Acesso em: 12 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Infraestrutura. *Estudo aponta que mais de 50% dos acidentes de trânsito são causados por falhas humanas*. 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/noticias/ultimas-noticias/estudo-aponta-que-mais-de-50-dos-acidentes-de-transito-sao-causados-por-falhas-humanas765#:~:text=por%20falhas%20humanas-,Estudo%20aponta%20que%20mais%20de%2050%25%20dos%20acidentes%20de,s%C3%A3o%20causados%20por%20falhas%20humanas&text=A%20quantidade%20de%20v%C3%ADtimas%2C%20mortos,causas%20de%20morte%20no%20pa%C3%ADs.&text=J%C3%A1%20em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20falta,mil%20feridos%20no%20mesmo%20per%C3%ADodo>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

BRASIL. Organização Mundial da Saúde. *Década de Ação para a Segurança no Trânsito 2011-2020*. Setor de Embaixadas Norte. Brasília: DF, 2017. Disponível em: <<https://www.paho>>.

org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=2116:resposta-da-opas-oms&Itemid=779>. Acesso em: 12 nov. 2020.

CARVALHO, C. H. R. C. **Mortes por Acidentes de Transporte Terrestre no Brasil: análise dos sistemas de informação do Ministério da Saúde.** Rio de Janeiro: IPEA, jul. 2016. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=28223&catid=390&Itemid=406>. Acesso em 23 nov. 2020.

DORIGATTI, A. E. *et al.* Importância de programa multiprofissional de prevenção de trauma para jovens. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgias**, 41(4), 245-250, 2014. doi: 10.1590/0100-69912014004004.

INFOSIGA. **Relatórios:** acidentes não fatais. Disponível em: <http://painelderesultados.infosiga.sp.gov.br/dados.web/ViewPage.do?name=acidentes_naofatais&contextId=8a80809939587c0901395881fc2b0004>. Acesso em 24 nov. 2020.

INFOSIGA. **Relatórios:** óbitos. Disponível em: <<http://painelderesultados.infosiga.sp.gov.br/dados.web/ViewPage.do?id=8a48260b71775130017178b7082200c5>>. Acesso em: 24 nov. 2020.

JOMAR, R. T. *et al.* **Educação em saúde no trânsito para adolescentes estudantes do ensino médio.** Rio de Janeiro: Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, 2011. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1277/127718940025.pdf>>. Acesso em 23 nov. 2020.

LADEIRA, R. M. *et al.* Acidentes de transporte terrestre: estudo Carga Global de Doenças, Brasil e unidades federadas, 1990 e 2015. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 20, supl. 1, p. 157-170, Maio 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2017000500157&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 nov. 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201700050013>.

MAIA, R. C. B., *et al.* **Acidente de trânsito e enfermagem:** uma parceria necessária no contexto da promoção de saúde. Disponível em: <<http://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/1721/1/MAIA%20et%20al..pdf>>. Acesso em 24 nov. 2020.

NETO, O. L. M., *et al.* **Mortalidade por Acidentes de Transporte Terrestre no Brasil na última década:** tendência e aglomerados de risco. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v17n9/a02v17n9.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2020.

OLIVEIRA, F. L. B; ALMEIDA JÚNIOR, J. J. Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de Enfermagem. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, 17(1): 19-24, jan-mar, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/12445>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

OMS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha Informativa- Acidentes de Trânsito.** Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5147:acidentes-de-transito-folha-informativa&Itemid=779> . Acesso em 13 nov. 2020.

OMS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Salvar vidas:** pacote de medidas técnicas para a segurança no trânsito. Disponível em: <<https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/34980/9789275320013-por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

RIBEIRÃO PRETO. Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. **Estatísticas de Acidentes.** Disponível em: <<https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/transerp/estatisticas-de-acidentes>>. Acesso em: 14 nov. 2020.

ROMAGNOLI, R. C; SILVA, B. C. O cotidiano da intersetorialidade e as relações entre as equipes. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 1, p. 107-126, jan. 2019 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 nov. 2020.

TISCHER, V. O custo social e econômico dos acidentes de trânsito com pedestres e ciclistas: estudo de caso do estado de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-33692019000100209&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 12 nov. 2020.

USP. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. **Projeto Político Pedagógico:** curso de bacharelado e licenciatura em enfermagem. Disponível em: <<http://www.eerp.usp.br/Bacharelado-Licenciatura-PP/>>. Acesso em: 24 nov. 2020.

WORDPRESS. Programa P.A.R.T.Y.. **Núcleos Brasil.** Disponível em: <<https://programapartybrasil.wordpress.com/nucleos-brasil/>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on road safety 2015.** Genebra: World Health Organization, 2015. Disponível em: <http://www.who.int/violence_injury_prevention/road_safety_status/2015/en/>. Acesso em: 23 de nov. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- abatedouros 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63
- acadêmicos de Enfermagem 15
- acesso à rede de saúde 152
- acidentes de trânsito 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 126
- acidentes ofídicos 6, 132, 133, 134, 136, 138, 139, 140, 142, 144
- ácido fosfórico 99, 100, 101, 104, 105, 106
- ações de saúde 22, 40, 156, 157
- Adesão à Medicação 187
- Adesividade 99
- Adesivos Dentinários 99
- Aferição de pressão 152
- alimentação saudável 26, 30, 31, 32, 34
- alongamento da musculatura 88
- alongamento segmentar 88, 90, 91, 92, 95
- alterações fisiologias e/ou patológicas 15
- alterações musculares 88, 90
- alterações posturais 88, 89, 96
- articulações 61, 88, 93, 94, 95
- assistência à saúde 46, 71, 73, 82
- Ataque Ácido Dentário 99
- Atenção Primária à Saúde 22, 23, 26, 187
- atividades repetitivas 53
- autocuidado 16, 17, 19, 24, 26

B

- baixas ou altas temperaturas 53
- barreiras/dificuldades no atendimento 72, 74, 83

C

- cardiomegalia 180, 183
- cenário clínico-epidemiológico 132, 134

Centro de Saúde da Família (CSF) 15, 18
centros cirúrgicos 161, 166
cirurgia segura 161, 163, 164, 166, 167
comunicação 19, 47, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 118, 164, 165
Consultas médicas 152
crianças 30, 31, 32, 33, 34, 35, 152, 154, 156
Crossfit 145, 146, 149
crossfit e qualidade de vida 145, 147
cuidado à saúde 161, 162, 197, 198, 199
cuidados humanizados 152, 157
cura 22, 132, 142, 188

D

deficiência auditiva 72, 73, 74, 75, 78, 79, 84, 85, 86
dentes restaurados 99
dentina 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106
dentina de resina 98, 100
Departamento Regional de Saúde 36, 38, 48
derrame pericárdico 180, 185
desenvolvimento do indivíduo 30, 31
desenvolvimentos de saberes 110
diabetes 31, 78, 86, 187, 188, 189, 190, 200, 201
Diabetes Mellitus Tipo 2 187
Distribuição de preservativos 152
doença aguda 180
Doença de Chagas (DC) 180
doenças ocupacionais 53, 62
doenças tropicais negligenciadas 132, 133, 181

E

educação em saúde 6, 15, 18, 19, 22, 23, 25, 26, 27, 31, 34, 35, 113, 118, 119, 120, 158, 159, 198
educação-serviço-comunidade 22, 24
empoderamento dos idosos 16
Enfermagem 16, 18, 20, 21, 22, 71, 72, 75, 78, 80, 81, 84, 85, 86, 109, 110, 122, 123, 157, 158, 159, 166, 167, 186
envelhecimento 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 73, 105

estresse 16, 53, 62

exercícios de alongamento 88, 96

experiência 15, 17, 18, 22, 24, 25, 27, 31, 34, 35, 49, 69, 72, 81, 85, 110, 113, 114, 155, 156

experiência vivenciada 22, 24, 25

F

falta de conhecimento 72, 81, 82, 83, 198

Fatores de risco 54

fibras colágenas 98, 100

flexibilidade 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 147, 148, 149, 150

função muscular 88, 90, 95

G

grupo de hipertensos 22, 24

grupo de idosos 15, 18

H

hábitos saudáveis 30, 31

Hepatites virais 152, 154, 155

higiene das mãos e dos alimentos 30, 32

higiene pessoal 30, 31, 59

higienização das mãos 30, 32

hipoglicemiantes 187, 189, 190, 192, 193, 197, 198, 199, 200

I

Imunização 152

inalação de gases 53

infância 30, 31, 33

informações 6, 18, 19, 26, 38, 55, 90, 115, 117, 118, 119, 137, 155, 161, 166, 190, 193, 196, 199

insuficiência cardíaca congestiva 180

Interdisciplinaridade 153

K

Kits de higiene bucal 152, 155

L

Linguagem Brasileira de Sinais 72, 73

M

marcação de exames 152, 156

materiais cirúrgicos 161
métodos de RPG 88
Ministério da Saúde 20, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 47, 48, 49, 75, 122, 127, 128, 154, 158, 166, 185, 200
miocardite difusa 180
motocicleta 124, 126, 127, 128, 129
músculo 88, 89, 95

O

oficina educativa 15, 18, 19
oficinas educativas para idosos 16
Ofidismo 132

P

paciente surdo 72, 73, 74, 75, 79, 82, 83, 84
parasitismo 31, 180, 185
patogênese 180, 181, 182
pericardite 180
perspectiva clínico-epidemiológica 132
picada de cobra 132, 133, 134
Pilates 90, 96, 145, 146, 149, 150
pilates e qualidade de vida 145, 147
Populações vulneráveis 153
prática da lavagem das mãos 30, 32
práticas de higiene 53
práticas promotoras da saúde 16
Prevenção de Acidentes 110
processo de envelhecimento 16
processo de territorialização 22, 24, 25, 27
processo ensino-aprendizado 22, 24
processo saúde-doença 22, 23
profissionais de saúde 34, 72, 73, 74, 75, 79, 82, 83, 84, 110, 114, 116, 117, 132, 164, 189, 199
Programa P.A.R.T.Y (Prevenção do Trauma Relacionado ao Álcool na Juventude) 110
projeto sanitário 36, 48
promoção da saúde 17, 22, 24, 25, 27, 35, 154, 159
protozoário Trypanosoma cruzi 180

Q

qualidade de vida (QV) 145, 146

R

reabilitação 22, 73, 154

recursos humanos 36, 40, 45, 47, 120

rede de colágenoúmida 98, 99

Rede de Urgência e Emergência (RUE) 36, 37

redução das ameaças para a saúde 53

reeducação postural 88, 89, 97

Regiões Brasileiras 132

remoção de poluentes 53

riscos de acidentes 53

riscos ocupacionais 53, 54, 55, 63, 64, 69

rotação de atividades 53

S

Saúde do Idoso 16

saúde dos trabalhadores 53

saúde física 145

Segurança do Paciente 161, 162, 165, 166, 167

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) 36, 38

serviço odontológico 152

Sífilis 152, 154, 155, 157, 159

Sistema Único de Saúde 22, 24, 27, 36, 38, 39, 46, 49, 82, 85, 119, 126, 153, 155, 157, 158

sociedade moderna 145, 146

sorologias 152, 154, 155

substrato dentinário 98, 100, 105

surdez 71, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

T

tamponamento cardíaco 126, 127, 180

taxas de mortalidade 132

Técnicas de Exercício e de Movimento 146

território vivo e dinâmico 22, 24

Testagem Rápida 152, 155

Teste de glicemia 152

tórax 124, 127

trabalhadores 42, 47, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 68, 140, 164

trânsito 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 129

Transmissão Oral 180

Trauma Torácico 124, 125, 126

treinamentos 161, 166

V

vítimas de acidentes 116, 124, 139, 144

Z

zoonoses 53, 54, 56, 58, 63

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 